

Expressões idiomáticas do português e os *idioms* do inglês: correspondências possíveis?

Idiomatic expressions in Portuguese and idioms in English: are correspondences possible?

Rosana BUDNY* 

RESUMO: O artigo objetiva refletir sobre as implicações de expressões culturais, as expressões idiomáticas, e *idioms* do inglês, formatadas na cultura popular, idiosincrática de cada povo, e as possibilidades de traduções igualmente idiomáticas, ou seja, procura apresentar estratégias para se chegar a “correspondentes tradutórios”. Para isso, tomam-se por base pressupostos teóricos de autores basilares dos Estudos da Tradução, Nida (1964), Catford (1978), Baker (1992) e outros, bem como conceituações da área da Fraseologia que têm nas unidades fraseológicas seu objeto de estudo. A pesquisa perpassa igualmente pela área da Lexicografia e tem sua justificativa no fato de apontar a importância dos materiais lexicográficos para a divulgação das traduções e para o suporte ao aprendiz de língua estrangeira. As unidades fraseológicas abarcam várias categorias de compostos fraseológicos; entre eles as expressões idiomáticas. A pesquisa apresenta como resultado correspondentes tradutórios (*idioms*) para algumas das expressões idiomáticas do português analisadas.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos da Tradução. Fraseologismos. Expressões idiomáticas. Equivalências.

ABSTRACT: The article aims to reflect on the implications of cultural expressions, the idiomatic expressions, or idioms of English, formatted in the popular, idiosyncratic culture of each people, and the possibilities of equally idiomatic translations, that is, it seeks to present strategies to reach “corresponding translations”. For this, theoretical assumptions of fundamental authors of Translation Studies are based on Nida (1964), Catford (1978), Baker (1992) and others, as well as concepts in the area of Phraseology that have phraseological units as their object of study. The research also permeates the area of Lexicography and is justified by the fact that it points out the importance of lexicographical materials for the dissemination of translations and for supporting foreign language learners. Phraseological units encompass several categories of phraseological compounds; including idiomatic expressions. The research results in translation correspondents for some of the analyzed idioms of Portuguese.

KEYWORDS: Translation Studies. Phraseologisms. Idioms. Equivalences.

* Doutora em Estudos da Tradução (UFSC), Professora Adjunta do Departamento de Língua Inglesa da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras da UFGD. rosanabudny@ufgd.edu.br

1 Introdução

Assim como no português, existem, no inglês, expressões idiomáticas, e estas são chamadas de *idioms*. Os *idioms* possuem formas variadas podendo exprimir humor, opiniões, críticas, conselhos. Essas expressões deixam as conversas mais informais e apresentam características regionais e particulares das comunidades que as utilizam. Atualmente as expressões idiomáticas e populares gozam de prestígio nas pesquisas, mas afirmamos com Santos (2020, p.249) que há bem pouco tempo não podiam ser usadas na escrita padrão sem provocar certa resistência. Com as pesquisas avançadas na área dos Estudos da Tradução, da Fraseologia e da Lexicografia, as unidades fraseológicas, UFs, assim chamados cientificamente os fraseologismos que abrigam as expressões idiomáticas, têm demonstrado características culturais e etimológicas importantes e trazem para as novas gerações panoramas cristalizados do passado e singularidades desconhecidas para a atualidade.

Contudo, um dos aspectos que se mostra problemático no estudo das UFs é justamente sua tradução, quando se buscam na língua estrangeira algumas possibilidades de correspondências tradutórias para as expressões conhecidas do português, por exemplo. Com isso, para se avançar na superação da complexidade das versões/traduições, têm-se ampliado buscas em análises comparativas e contrastivas por idiomatismos do inglês (*phraseological units, idioms*) que possam se assemelhar aos sentidos que são dados às expressões do português. Os estudos são firmados nas pressuposições de alguns estudiosos (Biderman, 1998, entre outros), sobre os sentidos das palavras.

Os sentidos de uma palavra são, portanto, mais fluidos do que chegamos a perceber. Para o falante estrangeiro de uma língua que aprende, em adulto, essa nova língua, as palavras como estímulos provavelmente não funcionam jamais como algo que se equipare à totalidade e liberdade com que funcionam para um nativo (Fries *apud* Lado, 1972, p. 107).

Percebe-se nessa linha de raciocínio que a busca por “equivalentes” para outra língua, vinda da parte de um “estrangeiro”, não é algo fácil, e menos ainda simples, pois a língua, para um nativo, não se comporta da mesma maneira. Vale ressaltar que ela é fonte de múltiplos valores e inseparável do homem e de seus atos e pensamentos; por isso, complexa, e, ao se ampliar sua base como marca de cada comunidade linguística, constata-se a influência que ela exerce em seus cidadãos e o como eles próprios a influenciam em câmbio diário e constante.

Para fazer frente a questões que envolvem o entendimento das línguas, sua tradução e seu ensino, faz-se necessário materiais que apresentem a natureza de suas palavras, de seus fraseologismos e de suas expressões idiomáticas e *idioms*. Os materiais costumam ser dicionários, glossários, vocabulários, ou seja, materiais lexicográficos que possam trazer comparações, sentidos, exemplos e contextos das línguas em contraste.

Materiais dessa natureza têm sido publicados com maior especificidade a cada ano com o objetivo de oferecer ao aprendiz, ao tradutor, ao pesquisador, mais opções de traduções interlíngues para os fraseologismos e as expressões populares. Os estudos atuais têm lançado certa luz a essas questões e contribuído no sentido de produzir materiais especializados que possam ser incorporados ao ensino e, dessa forma, encurtar a distância de compreensão dos sentidos veiculados pelas expressões estrangeiras.

2 Expressões idiomáticas X Idioms – implicações para suas ‘equivalências’

Materiais didáticos e lexicográficos têm recebido, nas últimas décadas, atualizações advindas dos resultados de pesquisa de áreas dos Estudos da Tradução, por exemplo, que têm contribuído para a melhoria do panorama dos estudos tradutológicos. Embora se vejam muitas atualizações na área, os estudos desse campo ainda se beneficiam de conceitos de autores basilares como os que citamos a seguir.

Para Nida (1964, p. 4), o tradutor tem a escolha de equalizar as unidades de

sentido de uma e outra língua e, “em vez de forçar a estrutura formal de uma língua sobre outra, o tradutor eficaz está preparado para fazer todas e quaisquer mudanças formais necessárias para reproduzir a mensagem nas formas estruturais distintivas da língua receptora”. Dessa forma, poderá chegar o mais próximo possível da mensagem que precisa transmitir por meio das expressões multilexicais.

Ainda assim, há que se considerar o seguinte argumento do autor:

Alguns dicionários são formulados com aparente desrespeito aos três pressupostos fundamentais que devem estar subjacentes a toda análise semântica adequada: (1) nenhuma palavra (ou unidade semântica) jamais tem exatamente o mesmo significado em dois enunciados diferentes; (2) não há sinônimos completos dentro de uma língua; (3) não existem correspondências exatas entre palavras relacionadas em línguas diferentes (Nida, 1975, p. 5)¹.

Apesar do argumento de Nida ser até certo ponto desanimador para o tradutor, quando afirma “jamais tem exatamente o mesmo significado”, “não há sinônimos completos [...]”, etc., os pesquisadores continuam, em suas análises, munidos de estudos como os da Linguística de *Corpus*, que apresentam a língua em seu processamento natural do discurso, do uso, e pode fornecer correspondências possíveis para o campo semântico dos fraseologismos e das expressões idiomáticas. Na tentativa de oferecer soluções de proximidade com a língua fonte, os estudos (Viana; Tagnin, 2015; Pagano; Ferregueti; Figueredo, 2011) indicam contextos de uso, registros e situações que podem servir de exemplo para as produções, para as traduções linguísticas ou literárias, ainda que tenham o aspecto complicador das expressões idiomáticas.

¹ Some dictionaries are formulated with apparent disregard for the three fundamental presuppositions which must underlie all adequate semantic analysis: (1) no word (or semantic unit) ever has exactly the same meaning in two different utterances; (2) there are no complete synonyms within a language; (3) there are no exact correspondences between related words in different languages. (Nida, 1975, p.5) (tradução nossa).

Uma perspectiva relevante para suplantar a “impossibilidade” de uma correspondência/equivalência entre expressões idiomáticas de uma língua A para uma língua B virá a ser a apresentação das situações de uso, dos contextos que se assemelhem, na língua alvo, aos da língua fonte. Os exemplos e as contextualizações podem funcionar como verdadeiros guias que levam ao entendimento da tradução de uma unidade fraseológica essencialmente ratificada em uma cultura em particular.

Nesse sentido, Malinowski (1949) afirma que o contexto das situações de uso deve ser ampliado e as próprias situações em que as palavras são proferidas não podem ser consideradas irrelevantes para a análise da expressão linguística, uma vez que a língua falada por pessoas que vivem em condições e vivências diferentes tem que ser examinada no conjunto do seu ambiente e de sua cultura, ou seja, que o contexto não se restringe ao aspecto puramente linguístico. O contexto verbal pode esclarecer vários sentidos, mas por vezes é “necessário não só uma oração ou período, mas todo um parágrafo e até uma página do contexto cultural” (Dos Santos, 1981, p. XIV) para que o usuário/aprendiz entenda o uso de determinada tradução. Obviamente, quando se pensa no aspecto lexicográfico não se pode contar com o apontamento de contextos tão longos e abrangentes para se exemplificar o uso de uma expressão, uma vez que se tem a limitação dos espaços para esse fim.

Pode-se acrescentar à relevância do contexto, a anotação do registro, aspecto que se situa no nível estilístico da linguagem e que auxilia na classificação das correspondências tradutórias de uma unidade fraseológica. Catford (1978, p. 89)² define *registro* como sendo “a variedade correlacionada com o papel social do ator em uma dada ocasião”. Para ele, um adulto normal desempenha várias funções e papéis sociais, tais como chefe de família, motorista, membro de um grupo religioso, professor de Bioquímica, obviamente poderia ser professor de qualquer disciplina;

² by register we mean a variety correlated with the performer’s social role on a given occasion (Catford, 1978, p. 89).

nessas funções ele mantém seus vários idioletos que compartilha com outras pessoas e por isso a importância do registro peculiar a cada correspondência tradutória.

Dessa forma, apresentadas as situações de uso, os contextos, os registros e a aderência cultural, a equivalência passa a tomar forma, pois, como afirmam Vinay e Darbelnet (1977, p. 52)³, “[...] a equivalência começa assim a partir da situação na [língua de origem]; este processo permite relatar a mesma situação, implementando meios, características estilísticas e estruturais inteiramente diferentes”, se constituindo nesse sentido, em caminho quase obrigatório no (re)conhecimento das situações para a tradução das expressões idiomáticas.

Outro aspecto que se mostra problemático no estudo das UFs é o de sua delimitação, onde é o início e onde é o término de uma expressão idiomática? São muitas as classificações para esses blocos de palavras que podem levar nomes incomuns, tais como unidades fraseológicas, fraseologismos que vimos nomeando até agora, ou ainda, frases feitas, expressões idiomáticas, provérbios, frases proverbiais, ditados, chavões, colocações, clichês, entre outros. A característica marcante das expressões idiomáticas é que elas se comportam semanticamente de forma diferente e transmitem um sentido singular em sua composição; e, embora às vezes, sejam levemente motivadas por algum dos seus elementos, constituem-se um “enigma” à parte o seu significado. É necessário atentar-se para a situação de uso para entendê-las, mas nem sempre se depreende seu sentido típico por meio dela.

Quando se avalia a questão sob o âmbito da língua estrangeira, as dificuldades de entendimento se avolumam: para o aprendiz, dependente muitas vezes do aprendizado dos livros didáticos sem ter o contato direto com a cultura do local de origem da expressão, configura-se uma distância intransponível para o entendimento dessas expressões centradas nas especificidades culturais de cada comunidade

³ [...] L'équivalence part donc de la situation et c'est là qu'il faut en chercher la solution en LD [langue de départ]; ce procédé permet de rendre compte d'une même situation en mettant en oeuvre des moyens stylistiques et structuraux entièrement différents (Vinay; Darbelnet, 1977, p. 52).

linguística e esse é um dos aspectos que requer mais conhecimento dos conceitos inerentes à língua nos processos de comunicação.

As concepções apresentadas pelos estudiosos chamam a atenção para a relação existente entre língua, fala, linguagem, grupos, ou seja, a interação. Esta última aponta para a questão da língua no próprio relacionamento da comunicação com ação = interação. É na interação que se desenvolvem as ações de produção de linguagem em diferentes situações de prática. Nas conversas diárias fala-se constantemente por metáforas, elas ajudam a melhor expressar o que se fala. Nos conselhos, nas respostas ou na apresentação de soluções no diálogo, é comum a utilização das frases feitas, expressões que exprimem o que se quer, sem o esforço da composicionalidade, em que recriar, reproduzir uma expressão idiomática torna-se mais fácil e no seu sentido figurado encontra-se sua representação na cultura. É aquela capacidade que se tem, no contexto social, de dizer conotativamente o que o sentido denotativo não “pode” expressar.

Observa-se que, com a expressão idiomática, podem vir o gesto, o tom de voz ou a expressão facial mais marcada e que tal expressão pode ganhar significado distinto à medida em que o tempo e as épocas passam, cristalizando-se nas comunidades que as utilizam, aspectos esses, pragmáticos, citados por Ortiz Alvarez (2000, p. 159) quando afirma que:

[...] Desse grupo faz parte uma série de fatores linguísticos e não linguísticos que inclui pelo menos o que é dito, o modo como é dito e a intenção com que é dito, o posicionamento físico, os papéis sociais, as identidades, as atitudes, os comportamentos e as crenças dos participantes, como as relações que entre elas se estabelecem. É o contexto linguístico que nos permite aceder ao significado de uma palavra ou frase quando temos dúvidas sobre a aceção com que ela é usada, por exemplo, dizer cobras e lagartos = xingar.

Desse modo, na aprendizagem de expressões idiomáticas entre as línguas, a vernácula e a estrangeira, há que se atentar para as relações que essas expressões

exercem nas interações e para o fato de que podem ser um ponto de partida para a percepção da influência cultural no uso cotidiano da língua e em sua própria gênese. Na medida em que se buscam explicações sobre suas equivalências, correspondências, cresce também o interesse e o conhecimento acerca da história de determinadas expressões que compõem cada língua, o que dinamiza seu estudo e facilita sua tradução e o subsequente apontamento de possível equivalência.

4 O percurso tradutório de algumas unidades fraseológicas – expressões idiomáticas rumo aos *idioms*

Para se trilhar o percurso tradutório rumo aos *idioms*, vale mencionar uma definição para as UF's conforme Rosemarie Gläser. Segundo a autora, uma unidade fraseológica é

Um grupo de palavras bilexêmicas ou polilexêmicas reproduzíveis, lexicalizadas e de uso comum, que tem relativa estabilidade sintática e semântica, pode ser idiomatizada, pode carregar conotações e pode ter uma função enfática ou intensificadora em um texto (Gläser, 1998, p. 125)⁴.

Nesse grupo se encaixam as EIs, que são o oposto das expressões composicionais, uma vez que as EIs são entendidas em seus blocos “cristalizados”. De acordo com Ilari (2004, p. 78), “nas expressões composicionais as palavras mantêm seu sentido corrente, e são analisadas uma a uma, de modo que é possível entender o sentido do todo como uma “composição” ou “montagem”, a partir do sentido das partes” e isso não acontece com as expressões idiomáticas.

Das considerações efetuadas no decorrer deste texto sobre as relações de interações que as expressões exercem, observa-se que os fraseologismos refletem a

⁴ A lexicalized, reproducible bilexemic or polylexemic word group in common use, which has relative syntactic and semantic stability, may be idiomatized, may carry connotations and may have an emphatic or intensifying function in a text (Gläser, 1998, p. 125).

concepção de mundo de seus indivíduos, suas crenças, costumes e ideologias. Diante disso, a análise dos sentidos de cada UF precisa ser reflexionada sobre esses aspectos no momento da tradução e da busca de correspondentes, tendo o registro dos elementos linguísticos como apoio, uma vez que a interpretação das EIs transcende a mera decodificação de palavras, e dessa forma, uma maior aproximação de sentidos entre expressões da língua fonte e expressões da língua-alvo.

Nesse sentido, recomenda-se seguir alguns percursos tradutórios para se traduzir uma expressão idiomática adequadamente, ou seja, buscar identificá-la em sua língua de origem, entendendo seu pertencimento ao contexto cultural inerente a ela, para que seja possível “enxergar” um “equivalente idiomático” na língua receptora. Com respeito à função daquele que traduz, Larson (1984) justifica que

O tradutor também precisa desenvolver sensibilidade para o uso de expressões idiomáticas na língua receptora e usá-las naturalmente para tornar a tradução viva e manter o estilo da língua fonte [...] Muitas vezes haverá palavras no idioma de origem que não são expressões idiomáticas, mas são melhor traduzidas com uma expressão idiomática (Larson, 1984, p. 116)⁵.

Uma vez conhecendo o significado da EI na língua de origem, busca-se optar por uma estratégia adequada para sua tradução (Baker, 1992), não esquecendo que, nesse processo, procura-se preservar a naturalidade e a legibilidade do texto de chegada. Para isso, o tradutor tentará, no primeiro momento, encontrar equivalências que transfirm tanto a forma quanto o significado da EI, tomando o cuidado para não “apagar” do texto aspectos estilísticos realçadores na busca pela correspondência tradutória. No entanto, considerando que a EI compõe-se por fragmentos da língua,

⁵ The translator also needs to develop sensitivity to the use of idioms in the receptor language and uses them naturally to make the translation lively and keep the style of the source language. There will often be words in the source language which are not idioms but are best translated with an idiom (Larson, 1984, p. 116).

que conotam vivências culturais da comunidade, torna-se difícil encontrarem-se equivalências que tenham a mesma forma e o mesmo significado, principalmente quando se trata de línguas de famílias diferentes. Segundo Smirkou (2021, p. 1):

Isso exige que o tradutor esteja equipado com conhecimentos linguísticos e culturais para produzir um texto-alvo ideal que seja linguística e culturalmente aceito no sistema da língua-alvo. Além disso, o grau de equivalência que as expressões no texto de partida compartilham com a língua de chegada desempenha um papel crítico no entendimento e tradução de expressões idiomáticas⁶.

Relativamente às expressões idiomáticas, pode-se falar em graus de equivalência, pois as nuances de sentido tendem a se equivalerem em menor ou maior grau em uma escala de maior ou menor correspondência tradutológica. Para melhor entendimento, apresentam-se fraseologismos com equivalências possíveis, segundo Baker (1992), para algumas expressões idiomáticas zoonímicas. As expressões idiomáticas zoonímicas (UFz) se constituem em expressões que levam um nome de animal em sua composição. Esses fraseologismos são comuns na língua portuguesa, tais como “ter boi na linha”, “ser burro de carga”, “matar a cobra e mostrar o pau”, “virar bicho” e muitos outros.

5 Metodologia e resultados

Nesta sessão oferecemos alguns exemplos de tradução e apresentação de equivalências seguindo a metodologia de tradução de Baker (1992). A autora apresenta pelo menos três soluções de tradução para expressões idiomáticas, conforme exemplos a seguir:

⁶ This requires the translator to be equipped with both linguistic and cultural knowledge background to produce an optimal target text that is linguistically and culturally accepted in the target language system. Besides, the degree of equivalence that idioms in the source text share with the target language plays a critical role in the understanding and translation of idiomatic expressions (Smirkou, 2021, p. 1).

(a) Expressões idiomáticas com equivalência total – mesma forma e mesmo sentido (Baker 1992, p. 72)

(1) Manso como um cordeiro - *as meek as a lamb*

A expressão idiomática significa alguém bem calmo, tranquilo, que não faz mal a ninguém. Houaiss (2007) registra a EI com o sentido figurado da unidade léxica “cordeiro”, como “pessoa pacífica, cândida”; encontra-se a expressão “manso como um cordeiro” em Mota (1978, p. 108) com os significados de “calmo, sem reação”.

O dicionário Collins (2012) apresenta a UFz com as equivalências: *an innocent being* e *sheep*. Esse dicionário utiliza a tradução do animal “cordeiro” como sendo o sentido figurado para essa expressão. Contudo, a tradução que melhor parece cobrir o conceito seria *as meek as a lamb* que apresenta a mesma forma e mesmo sentido, fazendo uso do zoônimo equivalente da UFz em português. Pode-se exemplificá-la com o contexto encontrado no site online, www.idioms.thefreedictionary.com, “*despite his hulking, imposing appearance, the huge athlete is as meek as a lamb when you speak to him in person*”.⁷

(2) Lágrimas de crocodilo – *crocodile tears*

À definição registrada por Houaiss de “choro hipócrita, lágrimas fingidas” podemos acrescentar a de Mota (1978, p. 110), que diz ser “fingimento de dor diante de uma ocorrência triste, que se recebe com indiferença”, e a de Nascentes (1986, p. 160) que a define como “mostras fingidas, traiçoeiras, de tristeza, de arrependimento”. Sugerimos a correspondência *shed crocodile tears* para a UFz analisada e o exemplo a seguir encontrado no *The Sun* (2007), “*Yet, while the politicians shed crocodile tears for the*

⁷ Apesar de sua aparência volumosa e imponente, o enorme atleta é manso como um cordeiro quando você fala com ele pessoalmente.

victims, they do nothing to change the system that makes such tragic events so common."⁸

(3) Ser um elefante branco – *to be a white elephant*

O dicionário de Borba (2004) registra o significado de “coisa de pouca ou nenhuma importância prática; trambolho”. Para Mota (1978, p. 113), trata-se de “presente de grego, indesejável”; para Nascentes (1986, p. 160): “presente que dá trabalhos, importunações, que custa muito caro e não rende”. Nascentes explica que a expressão se origina da antiga prática do rei da Tailândia, de oferecer um elefante branco ao cortesão a quem queria arruinar. Por ser um animal sagrado, o presenteado não podia desfazer-se dele de forma alguma e a despesa com a manutenção bastava para comprometer as mais sólidas fortunas. Pode-se empregar a equivalência *be a white elephant* para os sentidos apontados acima.

Lemos no site <https://www.historyextra.com> a explicação para o *idiom* que diz: “Hoje, o termo “elefante branco” denota qualquer posse onerosa, cara e inútil que é muito mais problemática do que vale a pena. As origens da frase vêm de Sião (atual Tailândia)”⁹. Tal tradução equipara a semelhança de mesma forma e mesmo sentido da EI do português em relação ao *idiom* do inglês.

(b) Expressões com equivalência parcial – mesmo significado – formas diferentes (Baker, 1992, p. 74)

Nesse tipo de equivalência, expressões da língua alvo comunicam o mesmo sentido das expressões da língua fonte; no entanto, com o uso de “itens lexicais e estruturas sintáticas diferentes” (M. Oualif, 2017)¹⁰. Exemplificamos essa estratégia

⁸ No entanto, enquanto os políticos derramam lágrimas de crocodilo pelas vítimas, eles não fazem nada para mudar o sistema que torna esses eventos trágicos tão comuns.

⁹ Today, the term ‘white elephant’ denotes any burdensome, expensive and useless possession that is much more trouble than it is worth. The origins of the phrase come from Siam (modern-day Thailand).

¹⁰ But use different syntactic structures and lexical items (M. Oualif, 2017).

com as seguintes expressões:

(4) Lançar/fazer olhar de peixe morto – *Cast the sheep eyes*.

A expressão do português significa lançar/mostrar/fazer um olhar que revela apatia, tristeza, cansaço, é o tipo de olhar daquele que parece estar com sono, olhar parado, sem brilho, considerado feio.

Uma correspondência idiomática que pode ser entendida com esse mesmo sentido é a expressão em inglês *To cast sheep eyes at* que significa igualmente lançar um olhar triste, “morto” para alguém, demonstrando apatia e desânimo. Observa-se na expressão que os zoônimos coexistem nas duas expressões embora em português tenhamos o “olhar do peixe” enquanto no inglês o “olhar do cordeiro”.

No inglês, buscando em *corpora*¹¹, encontramos: “[...] *He cast what are called sheep’s eyes at me, and furtively kissed my hand*”¹²; no exemplo, a ideia é de um olhar lançado por alguém que é digno de pena, ou de compaixão pelo fato de ser um olhar triste.

Nesse caso, a expressão do inglês pode perfeitamente traduzir a expressão do português, em situação e em contexto de uso semelhantes.

(5) Ficar/parecer com um pinto molhado – *(as) wet as a drowned rat / like a drowned rat*.

A expressão significa alguém que ficou completamente encharcado depois de tomar uma chuva inesperada. Você pode ouvir frases como, “Depois da chuva Felipe parecia um pinto molhado”, ou “Me deram um banho de mangueira!!! Fiquei parecendo um pinto molhado!!

¹¹ Disponível em: <https://www.english-corpora.org/coca>

¹² [...] Ele lançou para mim o que se chama “olhar de peixe morto” e beijou minha mão furtivamente;

No inglês, encontramos nos corpora "*Just look at the state of you! Like a drowned rat*" para demonstrar o fato de se estar completamente encharcado. Novamente os zoônimos coexistem nas duas expressões em que, em português temos "pinto", filhote da galinha, e em inglês temos o zoônimo rato.

(6) Montar num porco - *get the fingers burnt*.

Segundo Mota (1978, p. 160), o fraseologismo significa "ficar desconcertado, em situação humilhante ou ridícula", ou em sentido mais popular: "ser enganado". Pode-se sugerir a expressão em inglês *get the fingers burnt* como na frase: "*Several art dealers 'got their fingers burned' on old master paintings that later turned out to be fakes*"¹³, onde se traduz por "vários negociantes de arte "montaram num porco" com pinturas de antigos mestres que mais tarde se revelaram falsificações".

O contexto da expressão revela que a correspondência com a EI do português é perfeitamente funcional e aplicável à situação de uso (Ortiz Alvarez, 2000).

(c) Expressões sem correspondência de mesmo sentido – pode-se oferecer uma paráfrase (Baker, 1992, p. 74)

Certos fraseologismos são característicos de produtos culturais e regionais específicos e, portanto, podem não encontrar similares na língua de chegada. Dessa forma, Baker (1992, p. 74) sugere uma paráfrase explicativa. As expressões a seguir exemplificam a estratégia mencionada.

(7) Apanhar como boi ladrão – *to be severely beaten*.

É "ser surrado, espancado" (Houaiss), ou aquele que "recebeu insultos ou teve

¹³ Disponível em: <http://idioms.thefreedictionary.com/burn+fingers>. Acesso em: 17 abr. 2014.

fracassos em demasia”, conforme Mota (1978, p. 74). Na simbologia o boi é tido como “símbolo universalmente benevolente”, podendo representar “força, paciência, submissão e sacrifício”, informa Pastore (2009, p. 60).

Uma vez não se chegando a uma equivalência idiomática de mesmo sentido, pode-se traduzir o significado da expressão usando-se uma paráfrase como solução, nesse caso dir-se-ia que a expressão em inglês seria *to be severely beaten*, ou seja, ser surrado ou espancado.

(8) Ser cabra da peste – *a crude guy*.

A expressão do português denota um indivíduo temido ou respeitado por sua valentia, frieza, crueldade. Para Nascentes (1986, p. 44), é uma expressão nordestina que significa “sujeito muito ordinário”. Pimenta (2006, p. 46) afirma que cabra, do latim *capra*, a mulher do bode, ganhou no Brasil o sentido de mestiço, de mulato e negro e, por extensão, o de indivíduo “valentão e o de cangaceiro”, o famoso “cabra da peste”. Apesar de frágil, a fêmea do bode se transforma num macho provocador. Não se encontrando uma equivalência em inglês, em função de sua origem marcadamente regional do Brasil, pode-se parafraseá-la com *a crude guy*.

(9) Matar a cobra e mostrar o pau - *show someone what one is made of*.

Usada em rodinhas de conversas em que se tenta comprovar atos de coragem, de ousadia. O conceito pode ser visto em Mota (1978, p. 105), que afirma ser o seguinte o significado da expressão “provar o que fez”.

O dicionário Michaelis registra a expressão, porém não apresenta equivalência, mas sugere a paráfrase *to make a statement and prove it*. Uma sugestão aproximativa de correspondência tradutória pode ser *show someone what one is made of* como no contexto *Now's your chance to show them what you're made of*, que quer dizer: “agora é a sua chance

de matar a cobra e mostrar o pau”, ou seja, de comprovar o que diz.

Os exemplos apresentados elucidam algumas estratégias de tradução para unidades fraseológicas, neste caso as zoonímicas, nas categorias das EIs. Há que se considerar que existem outros fraseologismos que podem ser escolhidos como correspondentes tradutórios, a depender dos contextos, das situações comunicativas, dos registros e das opções tradutórias disponíveis ao tradutor.

6 Considerações finais

Neste artigo buscou-se refletir sobre a questão da tradução das expressões idiomáticas, os chamados *idioms* do inglês. Objetivou-se demonstrar que, embora as expressões idiomáticas sejam naturalmente concebidas dentro de padrões culturais de cada comunidade – seus valores, suas crenças, influências internas e externas sofridas –, é possível encontrar correspondências idiomáticas em um processo tradutório de língua A para língua B. Tais expressões carregam características culturais e etimológicas cujo valor histórico se revela às novas gerações por meio de singularidades cristalizadas na oralidade veiculada por elas. Naturalmente tem-se que considerar as EIs como modos de expressão metafóricos que geralmente fogem de padrões gramaticais e sintáticos e que, portanto, precisam ser traduzidos por ‘blocos de sentido’. A idiomaticidade é inerentemente variável em cada língua, cristalizando-se por meio de itens lexicais e ordem de palavras que seguem regras distintas. Nesse sentido, foram exploradas algumas características das EIs e exemplificadas algumas possibilidades de tradução seguindo estratégias sugeridas por Baker (1992). Entretanto, há que se pontuar que uma tradução bem sucedida das EIs pode estar diretamente ligada ao tradutor, às exigências dos editores, nas tomadas de decisão quanto às estratégias, buscando-se um conhecimento mais normalizado na cultura da língua-alvo, ou uma estratégia cujos sentidos se aproximem tanto quanto possível da língua fonte. A tradução das EIs, mesmo com as implicações envolvidas nos processos tradutórios, nem tão simples, é argumento a favor de seu estudo e pesquisa uma vez

que a publicação de materiais lexicográficos oriundos desses estudos podem paulatinamente oferecer possibilidades de correspondências idiomáticas para os fraseologismos correntes, e descrever para as novas gerações percursos tradutórios possíveis.

Referências

BAKER, M. **In Other Words: A Course book on Translation**, London: Routledge, 1992. DOI <https://doi.org/10.4324/9780203327579>

BIDERMAN, M. T. C. Dimensões da Palavra. **Filologia e Lingüística Portuguesa**, n. 2, p. 81-118, 1998. DOI <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v0i2p81-118>

BORBA, F. S. **Dicionário UNESP de português contemporâneo**. São Paulo: UNESP, 2004.

CATFORD, J. C. **A Linguistic Theory of Translation**, Oxford, Oxford University Press, 1978.

COLLINS. **Dicionário Prático Inglês-português/Português/Inglês**. 3 ed. São Paulo: Disal, 2012.

DOS SANTOS, A. S. **Guia Prático de Tradução Inglesa – comparação semântica e estilística entre os cognatos de sentido diferente em inglês e português**. São Paulo: Cultrix, Ed. da Universidade de São Paulo, 1981.

DOS SANTOS, B. E. Reflexões sobre a variação linguística em Língua Inglesa e o Inglês como Língua Franca. **IF-Sophia: revista eletrônica de investigações filosófica, científica e tecnológica**. Ano VI, Volume VI, nº XIX, p. 236-252, 1º. Semestre, 2020.

GLÄSER, R. The stylistic Potential of Phraseological Units in the light of Genre Analysis. In: Cowie (org.). – **Phraseology – Theory, Analysis and Applications**. Oxford: OUP, 1998. p. 125-143. DOI <https://doi.org/10.1093/oso/9780198294252.003.0006>

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

ILARI, R. **Linguística Românica**. São Paulo: Presença, 2004.

- LADO, R. **Introdução à Linguística Aplicada**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1972. p. 107.
- LARSON, M. L. **Meaning Based Translation: A Guide to Cross Language Equivalence**. London and New York: University Press of America, 1984.
- MALINOWSKI, B. The problem of meaning in Primitive Languages, supplement I, **The meaning of Meaning**. Ogden-Richards, Londres, Routledge & Kegan Paul Ltd., 1949.
- MICHAELIS. **Dicionário Escolar Inglês-português/Português-inglês**. 2 ed. São Paulo: Melhoramentos, 2010.
- MOTA M. **Os bichos na fala da gente**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.
- M. OUALIF. Translating idiomatic expressions from English into Arabic: Difficulties and strategies, **Arab World English Journal for Translation & Literary Studies**, 1 (2), p. 22-31, 2017. DOI <https://doi.org/10.24093/awejtls/vol1no3.2>
- NASCENTES, A. **Tesouro da Fraseologia Brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- NIDA, E. A. **Toward a Science of Translating**. Leiden, E.J. Brill, 1964. DOI <https://doi.org/10.1163/9789004495746>
- NIDA, E. A. **Language Structure and Translation**, Stanford, California, Stanford University Press, 1975.
- ORTIZ ALVAREZ, M. L. **Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba: estudo contrastivo e implicações para o ensino de português como língua estrangeira**. 2000. Tese de Doutorado. [sn].
- PAGANO, A. S.; FERREGUETTI, K.; FIGUEREDO, G. P. Significados relacionais em tradução: uma abordagem da equivalência baseada em corpus. **Caderno de Letras**, v. 17, p. 88- 115, 2011. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/cadernodeletras/files/2014/05>
- PASTORE, P. C. F. **A simbologia dos animais em expressões idiomáticas Inglês-Português: Uma proposta lexicográfica**. 2009. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – UNESP de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, 2009.

PIMENTA, R. **A Casa da Mãe Joana – Curiosidades nas origens das palavras, frases e marcas.** Rio de Janeiro: Campus, 2002.

SMIRKOU, A. English-Arabic Translation of Idiomatic Expressions with Total Equivalence: An Optimality-Theoretic Account. **American Journal of Humanities and Social Sciences Research (AJHSSR)**, Volume-5, Issue-1, p. 203-212, 2021.

VIANA, V. ; TAGNIN, S. E. O. (org.). **Corpora na tradução.** São Paulo: Hub Editorial, 2015.

VINAY, J.P.; DARBELNET, J. **Stylistique Comparée du Français et de L'anglais.** Nouvelle edition revue et corrige, Paris, Didier, 1977.

Artigo recebido em: 24.05.2023

Artigo aprovado em: 06.02.2024